



INCT-F FIPE/NTC ABRIL 2.004 A MARÇO 2.005¹

A NTC&Logística comunica aos associados que a **variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas (INCT-F FIPE/NTC, ex INCTA)** foi de **14,30%** (quatorze vírgula trinta por cento), entre abril de 2.004 e março de 2.005 (março de 2005 sobre março de 2004 ou ainda, nos últimos doze meses). O INCTF mede a evolução de todos os custos da **carga fracionada**, incluindo transferência, administração, terminais, coleta e entrega e impostos indiretos.

INCTF (ex INCTA) - março de 2005							
Distância	km	R\$/t	INCT-F	Var. s/ julho 94 (%)	Var. 36 meses (%)	Var. 24 meses (%)	Var. 12 meses (%)
Muito Curtas	50	425,37	288,38	188,38	44,07	30,82	13,13
Curtas	400	504,10	285,09	185,09	47,49	30,88	13,84
Médias	800	662,27	285,55	185,55	50,49	28,78	14,30
Longas	2.400	1175,92	292,27	192,27	56,02	30,69	15,31
Muito Longas	6.000	2.010,28	300,98	200,98	60,86	30,87	16,29

Este resultado é muito superior aos aumentos nos últimos doze meses dos índices mais utilizados para medir a inflação de fevereiro, como o IPCA (7,39%) o INPC (5,91%), IPC/Fipe (6,66) ou mesmo o IGPM (11,44%) ou o IPA-DI (preços no atacado), que acumulou aumento de 12,76 % em fevereiro de 2.005.

A principal causa da grande inflação do setor foi a elevação dos preços dos combustíveis. Neste período, o preço do óleo diesel subiu 23,46%, passando de R\$ 1,330 por litro em março de 2004 para R\$1,643 em março de 2005.

Até maio de 2004, os preços vinham mostrando ligeira queda. Nos últimos dez meses, porém, a elevação foi de 24,20%. Neste período, a Petrobrás realizou três reajustes nos preços ao revendedor, respectivamente em 15 de junho de 2004 (10,60%), 15 de outubro de 2.004 (4,6%) e 26 de novembro de 2.004 (8,00%), acumulando majoração de 25,18%. Portanto, 96,1% dos aumentos na refinaria foram repassados ao consumidor.

Outros insumos gerais que mostram grandes elevações foram os salários (9,71%) e o óleo de cârter (9,79%). O óleo de câmbio caiu 1,13%.

Na operação de transferência, os aumentos em doze meses foram os seguintes: veículo (18,21%), carroçaria (30,29%), rodoar (3,52%), pneu (15,59%), câmara (-1,88%), protetor (8,97%) recapagem (12,20%), seguros (28,90%) e lavagem (2,58%).

Já na operação urbana, as majorações em doze meses foram: veículo (10,58%), carroçaria (31,21%), rodoar (2,02%) pneu (20,03%), câmara (-3,51%), protetor (4,69%), recapagem (12,92%), lavagem (4,45%) e seguros (20,61%).

¹ É livre a reprodução total ou parcial desta nota em qualquer meio de comunicação, desde que não sejam omitidos ou alterados aspectos essenciais à compreensão da mesma e desde que seja citada a fonte como segue: *NTC/Decope – Associação Nacional do Transporte de Cargas/Departamento de Estudos Econômicos e Custos Operacionais.*

Foi incluída em todas as planilhas a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) correspondente a 15% dos salários em vigor em maio de 2.004. Por ser única, esta parcela não se repetirá nos meses seguintes, o que poderá provocar queda nos índices.

Em março, ocorreram aumentos significativos nos preços dos veículo rodoviário (1,67%) e urbano (1,01%) e pneus rodoviários (3,90%) e urbanos (2,49%).

INCT-L FIPE/NTC ABRIL 2.004 A MARÇO 2.005

A **variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação** ($INCT_L$ FIPE/NTC) foi de **14,43%** (quatorze vírgula quarenta e três por cento) de abril de 2.004 a março de 2.005 (março de 2005 sobre março de 2004 ou ainda nos últimos doze meses). O INCT-L mede a evolução de todos os custos da **carga completa**, incluindo transferência, administração, gerenciamento de riscos, custo valor e impostos.

INCTL – fevereiro de 2005				
Percurso	Distância (km)	R\$/t	INCT-L nov03 = 100	Varição 12 meses (%)
Muito curto	50	34,64	117,19	12,53
Curto	400	65,93	118,01	13,91
Médio	800	103,18	118,29	14,43
Longo	2.400	243,01	118,46	15,05
Muito longo	6.000	550,64	118,46	15,34

Este custo inclui custo peso, GRIS, custo valor para mercadorias de baixo valor (R\$ 1.757,72 /tonelada) e PIS/Cofins. Não inclui taxa de lucro e pedágios.
Franquia de 4 horas para carga e descarga. Acima disso, o custo adicional é de R\$ 61,65 por hora parada, ou R\$ 2,34 por tonelada por hora.

Durante os últimos doze meses, a variação dos principais insumos foi a seguinte: diesel (23,46%), óleo de cárter (9,79%), óleo de câmbio (1,13%), salários (9,71%), cavalo mecânico (15,25%), semi-reboque (25,25%), rodoar (21,93%), pneu (15,65%), recapagem (18,66%), lavagem (-3,33%), seguros (16,43%), manutenção (-5,55%) e despesas indiretas (8,35%).

No mês de fevereiro, os maiores aumentos de custos ocorreram no cavalo mecânico (1,12%) e pneus (2,52%).

São Paulo, 22 de março de 2.005.

GERALDO AGUIAR DE BRITO VIANNA
Presidente